

7.4. Meio Socioeconômico

Para o meio socioeconômico, a Área de Influência Indireta – AII – considerada para o estudo de impacto ambiental decorrente da instalação do aterro sanitário da **Embraliço**, abrange o Município de Bragança Paulista. Para a Área de Influência Direta – AID – será considerada os 500 metros no entorno do empreendimento incluindo os bairros de Campo Novo, Uberaba e dos Jardins. E a Área Diretamente Afetada – ADA – é a que abrange o empreendimento, pois desde o ano de 1983 a área que atualmente é objeto de ampliação, já se usava como depósito de resíduos. Pelo caráter do uso dado desde 1983, a área não sofreu nenhuma alteração quanto ao uso e ocupação e não impactou população, pois é inexistente.

Para tanto, foram considerados dados secundários, indicadores disponíveis e demais trabalhos publicados sobre o Município e sua dinâmica populacional, sendo consultados: o IBGE, a Fundação SEADE, a SABESP, o CBH dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, além de órgãos da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal.

O Município de Bragança Paulista, com localização indicada na **Figura 7.20**¹ com mais de 145 mil habitantes, integra a Região de Governo de mesmo nome, além de pertencer a Região Administrativa de Campinas, que coincide com a Região Metropolitana de Campinas. A localidade faz divisa com os Municípios de Atibaia, Itatiba, Jarinú, Morungaba, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Tuiuti e Vargem. A Região de Governo de Bragança Paulista reúne 15 Municípios, que além dos citados acima que fazem fronteira com a sede ainda somam-se Socorro, Pinhalzinho, Lindóia, Águas de Lindóia, Serra Negra, Amparo, Monte Alegre do Sul, Bom Jesus dos Perdões, Nazaré Paulista e Joanópolis.

¹ Disponível em: <http://www.ppa.sp.gov.br/perfis/PerfilRACampinas.pdf>.

Figura 7.20. – Localização do Município de Bragança Paulista



A economia do Município de Bragança Paulista esteve ligada às atividades agropecuárias com destaque para o café e o gado para produção leiteira. Após esta fase, o Município inicia atividades atreladas à indústria transformando o caráter agropecuário consolidando-se como um centro regional.

Considerando que o empreendimento possui um histórico, pois se encontra em operação desde 1983, adotou-se ainda, como início do período de análise, o ano de 1980, ou seja, o censo imediatamente anterior à implantação do empreendimento. Além disso, levou-se em consideração a função pública do empreendimento e sua relação com a cidade de Bragança Paulista.

7.4.1. Histórico da Ocupação da Região

A ocupação do território da região de Bragança Paulista, Município criado em 1797 pelos paulistas, ocorreu por volta de 1.600 e criou as condições necessárias para que durante o ciclo do ouro de Goiás ocorrido no século seguinte fosse considerada como uma boa alternativa de caminho entre os sertões de São Paulo e Minas Gerais. Aparentemente, o desenvolvimento desta região está relacionado, desde então, à infra-estrutura de transporte.

Com o ciclo do café, o caminho dos Bandeirantes utilizado nos séculos XVII e XVIII foi perdendo paulatinamente a sua importância, atingindo seu quase desuso quando a ferrovia surgiu como alternativa de transporte. Na segunda metade do século XIX foi instituída concessão para a construção da Estrada de Ferro Bragantina ligando a Estação Campo Limpo da São Paulo Railway à cidade de Bragança Paulista. A implantação da ferrovia, que passava por Atibaia, teve início em 1878 e duração de seis anos. A estrada funcionou por cerca de 100 anos e possibilitou o desenvolvimento, com a atração de imigrantes e a integração regional. A decadência da ferrovia, que culminou com o

encerramento de suas atividades em 1967, se deveu a diversos fatores, entre eles sua operação deficitária e a atração pela rodovia Fernão Dias, inicialmente da mão-de-obra para a construção e, posteriormente, dos passageiros e carga.

Muito ocorreu na região entre o ciclo do café e a década de 60 do século XX. Nesse período a atividade agrícola perdeu importância para a industrial e de serviços. Além disso, fatores como as condições climáticas e a proximidade com as regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas propiciaram o desenvolvimento do turismo e lazer desenvolvidos tanto comercialmente como em loteamentos e condomínios de segunda moradia. O Município, que foi o primeiro de sua região, sofreu várias alterações territoriais tendo adquirido o atual perímetro em 1991. Até os dias atuais, a rodovia Fernão Dias, que segue aproximadamente o traçado do caminho dos Bandeirantes, possui significativa importância para o desenvolvimento da região

A Lei Estadual 8.389 de 28 de outubro de 1.964 decretou o Município de Bragança Paulista na categoria de Estância Climática, restringindo a instalação de empreendimentos poluentes. Este fato ocorreu antes do estabelecimento, em 1978, de legislação específica para as Estâncias Hidrominerais, Climáticas e Balneárias. Este enquadramento encontra-se na base da ocupação hoje significativa, do Município e sua região, por loteamentos e condomínios de lazer.

7.4.2. Dinâmica Socioeconômica

A análise demográfica foi realizada com o objetivo de subsidiar o conhecimento da sociedade na área de influência do empreendimento. Assim, a dinâmica populacional, a estrutura e distribuição associadas à educação e à saúde forneceram a base de informações que complementaram a análise, entre outros, da economia, condições de vida na área e a posterior construção da avaliação dos impactos do empreendimento.

Verifica-se uma evolução da População Total no Município de Bragança Paulista mais próxima à evolução encontrada no Estado de São Paulo e que provavelmente reflete alterações que serão vistas na saúde, quanto à natalidade, e na economia, quanto ao emprego. No ano de 1980, Bragança Paulista estava com uma população de aproximadamente 84 mil habitantes, e em 2007, alcançava um total de 145 mil, aumentando sua população em quase 60 mil habitantes em 25 anos. Este aumento populacional foi acompanhado pelo processo de urbanização. Em 1980, a taxa de urbanização estava em 74,5% e em 2007, amplia-se para 91%. Porém, este crescimento da taxa de urbanização no período elencado, nunca ultrapassou as taxas do Estado de São Paulo. Na década de 80, o Estado já estava com um percentual de urbanização de 88,6% e nos anos 2000, estabiliza em 93% (**Quadro 7.26**).

Quadro 7.26. - Evolução da População e Taxa de Urbanização– 1980/2007

Localidade	1980		1990		2000		2007	
	Pop.	Tx. Urb. (%)	Pop.	Tx. Urb. (%)	Pop.	Tx. Urb. (%)	Pop.	Tx. Urb. (%)
Estado	24.953.238	88,64	30.783.108	92,43	36.974.378	93,41	41.029.414	93,75
Bragança Paulista	83.705	74,57	105.832	83,9	124.766	88,85	145.210	91,76

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Este crescimento de Bragança Paulista, evidenciado entre as décadas de 1980 a 2007, pode ser constatado a partir das taxas de crescimento anual, que mostra os ritmos diferentes entre o Estado e o Município. Enquanto o Estado apresenta tendência decrescente desde a década de 1980, com taxas de 2,12% (1980/1991), 1,82% (1991/2000) e 1,5% (2000/2007), Bragança Paulista evidencia uma variação entre os períodos, com uma taxa de crescimento de 2,36% entre 1980/1991, um aumento para 2,58% entre 1991/2000 e um decréscimo entre 2000/2007 (**Quadro 7.27**). Mesmo deste modo, as taxas municipais continuam bem superiores que as do Estado. Este fato pode revelar um processo de migração acentuado para região devido à transferência de empresas para o interior paulista, principalmente aqueles Municípios que estão próximos dos grandes eixos rodoviários que ligam às metrópoles e aos portos mais destacados.

Quadro 7.27. - Taxa Geométrica de Crescimento Anual – 1980/2006 (em %)

Localidade	1980/1991	1991/2000	2000/2007
Estado	2,12	1,82	1,5
Bragança Paulista	2,36	2,58	2,19

Fonte: Fundação Seade, 2008.

No que se refere à população urbana e rural, verifica-se um decréscimo da população rural e um aumento significativo da população urbana. Em 2005, a população rural é de 12.554 habitantes e a urbana corresponde a 127.186 (**Quadro 7.28**). Este crescimento da população urbana revela a transferência da população rural para a área urbanizada, bem como reforça os dados apresentados quanto às taxas de urbanização. O Estado paulista também passa pelo mesmo processo de transferência, este é um fluxo demográfico tendencial do país.

Quadro 7.28. - Evolução da População Total, Urbana e Rural – 1980/2005

Localidade		1980	1991	2000	2005
Estado	Total	24.953.238	31.436.273	36.974.378	39.949.487
	Urbana	22.118.840	29.163.946	34.538.004	37.412.251
	Rural	2.834.398	2.272.327	2.436.374	2.537.236
Bragança Paulista	Total	83.705	99.181	124.766	139.740
	Urbana	62.421	87.996	110.856	127.186
	Rural	21.284	11.185	13.910	12.554

Fonte: Fundação Seade, 2008.

O crescimento demográfico esteve acompanhado da ampliação da densidade demográfica do Município, seguindo a tendência do próprio Estado, mas o primeiro sempre esteve com este indicador acima. Bragança Paulista, em 1980, já apresentava um grau elevado de

densidade demográfica de quase 110 hab/km², em 2005, a densidade já tinha quase triplicado, totalizando 285 hab/km². O Estado, nestes dois períodos destacados, esteve com uma densidade demográfica de 100 hab/km² e 160 hab/km², respectivamente.

Quadro 7.29. - Área Territorial e Densidade Demográfica - 1991/2000/2005

Localidade	1980		1991		2000		2005	
	Área (km ²)	Dens. (hab/km ²)	Área (km ²)	Dens. (hab/km ²)	Área (km ²)	Dens. (hab/km ²)	Área (km ²)	Dens. (hab/km ²)
Estado	248.600	100,38	248.600	126,45	248.600	148,73	248.600	160,7
Bragança Paulista	762	109,85	762	130,16	489	255,15	489	285,77

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Verifica-se ainda uma mudança no perfil etário da população com aumento da população acima de 60 anos, o que reflete o aumento da esperança de vida ao nascer e a queda da taxa de fecundidade local revelando o processo de transição demográfica pelo qual passa o Estado e a maioria dos Municípios do Estado. Destaca-se um aumento significativo de população na faixa etária de 0 a 5 anos na estimativa de população em Bragança Paulista realizada pelo IBGE para 2005 (**Quadro 7.30 e 7.31**). Contudo, segundo a pirâmide etária de 2000 (**Figura 7.21**), mostra a diminuição desta população nesta idade quanto ao restante dos habitantes.

Quadro 7.30. - Evolução da População por Faixa Etária – 1980/2005

Localidade	Faixa Etária	1980	1991	2000	2005
Estado	0 a 4	3.256.232	3.097.509	3.186.647	3.335.702
	5 a 14	5.147.421	6.576.542	6.540.911	6.424.332
	15 a 64	15.543.082	20.209.321	24.985.870	27.553.996
	65 e mais	1.006.503	1.552.901	2.260.950	2.635.457
	Total	24.953.238	31.436.273	36.974.378	39.949.487
Bragança Paulista	0 a 4	9.886	9.552	10.275	12.157
	5 a 14	17.867	21.121	22.161	21.763
	15 a 64	51.402	62.700	83.532	95.850
	65 e mais	4.550	5.808	8.798	9.970
	Total	83.705	99.181	124.766	139.740

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Quadro 7.31. - Bragança Paulista - Distribuição da População por Idade e Sexo (1980/2006)

Anos Idade	1980		1991		2000		2007	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
de 00 a 04 anos	5.059	4.827	5.230	5.096	5.313	4.962	6.345	6.059
de 05 a 09 anos	4.697	4.526	5.766	5.686	5.437	5.348	5.781	5.454
de 10 a 14 anos	4.455	4.189	5.788	5.738	5.727	5.649	5.643	5.462
de 15 a 19 anos	4.504	4.322	5.206	5.154	6.249	6.177	6.003	5.991
de 20 a 24 anos	4.299	4.010	4.880	4.585	5.907	5.864	6.743	6.726
de 25 a 29 anos	3.540	3.324	4.628	4.630	5.264	5.087	6.989	6.898
de 30 a 34 anos	2.997	2.862	4.404	4.422	4.747	4.746	6.219	6.077
de 35 a 39 anos	2.428	2.246	3.707	3.819	4.692	4.801	5.263	5.260
de 40 a 44 anos	2.209	2.118	3.298	3.289	4.282	4.486	4.815	4.975
de 45 a 49 anos	1.941	1.874	2.487	2.381	3.450	3.705	4.446	4.724
de 50 a 54 anos	1.771	1.697	2.114	2.145	2.925	3.110	3.710	4.058

Anos	1980		1991		2000		2007	
Idade	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
de 55 a 59 anos	1.506	1.460	1.805	1.984	2.123	2.208	3.005	3.334
de 60 a 64 anos	1.140	1.154	1.716	1.745	1.723	1.986	2.235	2.477
de 65 a 69 anos	884	947	1.227	1.317	1.511	1.706	1.647	1.963
de 70 a 74 anos	614	693	814	930	1.153	1.334	1.292	1.635
de 75 anos e mais	608	804	916	1.297	1.269	1.825	1.608	2.373
Total	42.652	41.053	53.986	54.218	61.772	62.994	71.744	73.466

Fonte: Fundação Seade, 2008.

O processo de migração é bem elevado também, explicando as altas taxas de crescimento anual. Em 2000, Bragança Paulista recebeu um total de 1.332 pessoas, que representam uma taxa líquida de quase 12 (por mil habitantes) de acréscimo (**Quadros 7.32 e 7.33**). O Estado não esteve neste mesmo ritmo, pois a taxa migratória esteve no ano de 2000 em 4,3 (por mil habitantes).

Quadro 7.32. - Saldo Migratório Anual – Nº Absolutos – 2000

Localidade	2000
Estado	147.443
Bragança Paulista	1.332

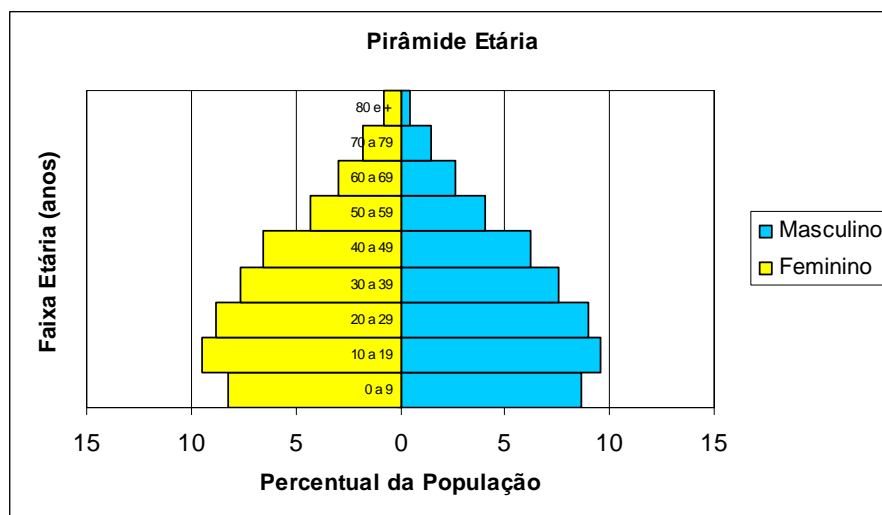
Fonte: Fundação Seade, 2008.

Quadro 7.33. - Taxa Líquida de Migração (Por mil habitantes) – 2000

Localidade	2000
Estado de São Paulo	4,31
Bragança Paulista	11,9

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Figura 7.21. - Pirâmide Etária – 2000



Fonte: DATASUS, Caderno de Saúde, 2007.

7.4.3. Educação

A área em estudo apresenta experiências importantes quanto a educação devido ao significado que este setor possui na região. Dentre as experiências de destaque pode-se mencionar as não formais, que conferem características específicas a Bragança Paulista, antes de analisarmos os indicadores.

O Conselho Municipal de Educação do Município de Bragança Paulista apresenta importante atuação na política de educação municipal incorporando processo participativo nas decisões. Também existe desde 1953, da Fundação Museu e Biblioteca Municipal e a participação no programa de Alfabetização Solidária desde 1997.

Há ainda experiências relacionadas à educação ambiental em Bragança Paulista. Esta atividade é desenvolvida por organizações da sociedade civil e pela própria rede de ensino pública. No que se refere a esta rede de ensino, é posto em relevo as experiências das escolas estaduais públicas paulistas de Bragança Paulista, que incluíram, desde 2003, a educação ambiental visando fortalecer a abordagem da questão ambiental nas escolas e implementando cursos de capacitação aos profissionais de ensino.

Outro destaque da área de influência está na presença de duas instituições de ensino superior e profissionalizante instaladas no período em que a região redirecionou seu desenvolvimento para os setores industrial e de serviços. A primeira instituição de ensino superior a ser instalada foi a FESB – Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista, que possui atualmente 10 cursos de graduação, 13 cursos profissionalizantes e diversos serviços comunitários. A outra instituição, a Universidade São Francisco foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em outubro de 1985 e, atualmente, possui 15 cursos de graduação, 05 de pós-graduação e vários projetos de extensão comunitária. Nos cursos de graduação fica evidente a preocupação de proporcionar a formação geral dos estudantes, mas também apresentar cursos relacionados às atividades econômicas predominantes na região. Dentre os cursos com finalidades de suprir a demanda local estão: hotelaria, turismo e química industrial. A existência desses cursos superiores pode também atrair um contingente populacional específico para o Município, pois Bragança Paulista se torna um centro atrativo para a realização dos cursos superiores e, desse modo, acarreta reflexos sobre a população economicamente ativa.

O esforço de erradicação do analfabetismo de adultos é um dos investimentos de educação em Bragança Paulista. A redução do analfabetismo da população acima de 15 anos reflete a implementação de políticas públicas e programas de alfabetização que, como já visto, vêm sendo desenvolvidos nos Municípios. Mesmo com tais investimentos, o Município ainda se apresenta em condição desfavorável se comparado com o Estado. Em 1991, Bragança Paulista tinha quase 13% da população na condição de analfabetismo e em 2000, este número se reduz para aproximadamente 8%, havendo uma diminuição de 5%. Já o Estado apresenta números mais favoráveis, em 1991, 10% e em 2000, 6,6% (**Quadro 7.34**). O ritmo de diminuição do Estado e do Município – em torno de 4 a 5% - foi estável.

Quadro 7.34. - Analfabetos de 15 Anos e Mais (%)

Localidade	1991	2000
Estado	10,16	6,64
Bragança Paulista	12,78	7,79

Fonte: Fundação Seade, 2008.

A educação formal, infantil, pré-escolar, ensino fundamental ou médio, apresenta uma melhoria no atendimento que chegou a promover uma inversão em relação ao Estado, como pode ser visto segundo o aumento do número de matrículas (**Quadro 7.35**). A princípio as taxas estaduais eram superiores, e nos últimos anos, os Municípios passaram a apresentar indicadores ligeiramente melhores. A comparação da população na faixa etária de 05 a 19 anos e de matrículas no ensino pré-escolar, fundamental e médio nos últimos anos mostra uma taxa crescente de atendimento da população escolar. O fato de nos últimos anos o número de matrículas na pré-escola e ensino fundamental terem sido superiores à população nesta faixa etária pode estar relacionado à retenção de alunos, o que diz respeito à qualidade do ensino, mas também ao ingresso tardio de alunos neste nível escolar, o que demonstra a iniciativa de universalização do ensino.

Quadro 7.35. - Evolução do Número de Matrículas por Nível de Ensino

Localidade	Matrícula	1980	1991	2000
Estado	Educação infantil	x	x	1.389.242
	Pré-escola	390.402	813.427	1.130.293
	Ensino fundamental	4.343.567	6.232.782	6.225.204
	Ensino médio	730.665	1.069.008	2.079.141
	Ensino superior	x	x	818.304
Bragança Paulista	Educação infantil	x	x	5.133
	Pré-escola	901	3.218	4.165
	Ensino fundamental	12.708	20.459	20.878
	Ensino médio	2.197	3.528	6.713
	Ensino superior	x	x	7.237

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Esta ampliação da cobertura de ensino básico, além de estar relacionada com as exigências do mercado de trabalho, atende às exigências do Estatuto do Menor e do Adolescente, instituído em 1990, que reforçou o direito à educação. Este instrumento legal estabeleceu as diretrizes para a criação pelos Municípios do Conselho Tutelar, além de definir que os *“dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar casos de maus-tratos, reiteradas faltas injustificadas, evasão escolar e níveis de repetência”* (Estatuto da Criança e do Adolescente).

O acesso à escola foi ampliado no período em análise levando à quase universalização do ensino fundamental e significativo aumento do atendimento da faixa etária do ensino médio. O ensino de nível superior também apresentou aumento no número de matrículas. Vale lembrar que à medida que a universalização do ensino fundamental fica mais próxima de ser atingida, começa a ser ampliada a preocupação com o ensino infantil e o ensino médio, ambos bastante relacionados com as necessidades do mercado de trabalho. Outro fator de destaque relaciona-se ao investimento dos Municípios de ampliar de oito para nove anos a obrigatoriedade do ensino fundamental, passando a incluir a população da faixa etária de seis anos.

O desafio atual dos Municípios parece estar na melhoria da qualidade do ensino. Para isto foram analisadas informações disponíveis sobre a evasão escolar, que apresenta dados consistentes com o Estado de São Paulo no ensino fundamental. Entretanto, os números relativos ao ensino médio são muito inferiores aos do Estado, aproximadamente 50% (**Quadro 7.36**).

Quadro 7.36. - Evasão Escolar por Nível de Ensino (%)

Localidade	Nível	2000
Estado	Ensino fundamental	3,43
	Ensino médio	10,44
Bragança Paulista	Ensino fundamental	3,17
	Ensino médio	5,2

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Os resultados do ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio, para a área de estudo podem ser considerados uma boa demonstração do esforço que Bragança Paulista tem realizado nesse sentido. Os resultados tanto na média da prova objetiva e na média total são bastante superiores aos do Estado, tendo Bragança Paulista 43 e 49, respectivamente, enquanto o Estado de São Paulo teve médias de 39 e 45 (**Quadro 7.37**).

Quadro 7.37. - Resultados do ENEM em 2005

Localidade	Média da Prova Objetiva	Média Total (redação e prova objetiva) com correção de participação
Estado	39,141	45,686
Bragança Paulista	43,098	49,076

Fonte: Ministério da Educação, MEC.

Esses indicadores, assim como os de evolução de anos de estudo dos chefes de família estão fortemente relacionados ao investimento em educação realizados nos últimos vinte anos. Por último, vale mencionar que a evolução das despesas municipais em números absolutos (R\$ de 2001) demonstram um grande aumento do investimento. O Município de Bragança Paulista teve um acréscimo de quase 8 milhões de reais para um pouco mais de 24,5 milhões de reais entre 1991 e 2000, ou seja, uma ampliação de 16 milhões de Reais neste setor.

Quadro 7.38. - Evolução das Despesas Municipais em Reais de 2001

Despesas Municipais com Educação e Cultura	1980	1991	2000
Estado	1.579.237.708
Bragança Paulista	2.254.021	7.757.359	24.637.062

Fonte: Fundação Seade, 2008.

7.4.4. Saúde

A análise relacionada à saúde se atém aos dados relativos ao Município de Bragança Paulista, já que não há sistematização oficial dos dados por bairros indicando, principalmente no período de 2004 a 2007, as taxas de mortalidade e natalidade. A saúde foi analisada tanto em relação à infra-estrutura quanto em relação aos indicadores relativos à população, pois são os que refletem a eficácia das políticas públicas e a qualidade dos serviços básicos de saúde.

No processo de municipalização de assistência à saúde, Bragança Paulista, exerce um papel de Pólo micro regional, apresentando-se como Município capacitado para o desenvolvimento das atividades necessárias. Este Município, além da presença de hospitais públicos e privados apresenta um sistema de atendimento básico eficiente. Também possui parcerias com o Ministério da Saúde e com a Secretaria de Estado da Saúde para o desenvolvimento de programas de atendimento à população. Apesar da existência de programas importantes como o Programa de Saúde da Família, Plano de Ações e Metas em DST e AIDS, Assistência Farmacêutica, cursos técnicos e profissionalizantes em diversas áreas da saúde, pode-se afirmar que o nível de cobertura de saúde pública ainda encontra-se entre baixo e médio.

A infra-estrutura disponível é basicamente municipal, assim como a grande maioria dos equipamentos de saúde. Cabe mencionar que um dos hospitais e parte das unidades ambulatoriais do Município de Bragança Paulista pertence à Universidade São Francisco. Complementam esta rede o Laboratório Estadual de Saúde Pública e uma unidade de Resgate do Corpo de Bombeiros. Este Município conta com dois hospitais, sendo um deles universitário. Em Bragança Paulista existem 291 leitos hospitalares. Com estes dados, chega-se a uma relação entre leitos e população residente de 2,2 leitos a cada mil habitantes, quase a metade do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (**Quadro 7.39**). Obviamente, seria necessário estudo aprofundado dos fatores demográficos, socioeconômicos e de morbidade em que fosse considerado, sobretudo, o atendimento que a infra-estrutura hospitalar do Município faz da população residente em outros Municípios para análise mais adequada do nível do atendimento. Entretanto, os dados possíveis para este estudo demonstram apenas que o atendimento é inferior ao recomendado pela OMS.

Quadro 7.39. - Leitos por Mil Habitantes

Localidade	Leitos	2000	2003
Estado	Leitos SUS	77.500	76.354
	Coeficiente leitos SUS	2,1	1,97
Bragança Paulista	Leitos SUS	211	211
	Coeficiente leitos SUS	1,69	1,58

Fonte: SIH/SUS.

Os dados obtidos em série histórica demonstram que os índices de mortalidade apresentam, tanto para o Estado como para Bragança Paulista, uma tendência constante de redução, refletindo o investimento em saúde e na esperança de vida ao nascer na região. A grande redução das taxas de mortalidade geral e infantil sinaliza não só a melhoria da infra-estrutura de saúde como também da qualidade do atendimento prestado aos Municípios

(Quadro 7.40). Cabe ressaltar que em Bragança Paulista no ano de 2004 foram realizadas cerca de 11.200 internações hospitalares, com uma taxa de mortalidade hospitalar de 5,8%.

Quadro 7.40. - Índices de Mortalidade

Localidade	Variável	1980	1991	2000	2004
Estado	Natimortalidade (mil nascidos)	13,38	9,27	9,88	8,85
	Mortalidade infantil (mil nascidos vivos)	50,93	27,05	16,97	14,25
	Mortalidade entre 15 e 34 anos (100 mil hab)	x	x	x	152,66
	Mortalidade acima 60 anos (100 mil hab)	x	x	x	3.960,17
	Mortalidade geral	6,93	6,26	6,43	6,18
	Mortalidade hospitalar	x	x	x	x
Bragança Paulista	Natimortalidade (mil nascidos)	19,95	10,32	10,78	11,2
	Mortalidade infantil (mil nascidos vivos)	46,57	44,23	28,02	15,75
	Mortalidade entre 15 e 34 anos (100 mil hab)	x	x	x	126,34
	Mortalidade acima 60 anos (100 mil hab)	x	x	x	4.686,59
	Mortalidade geral	9,45	7,6	7,01	7,09
	Mortalidade hospitalar	x	x	x	5,8

Fonte: SIH/SUS.

É visto que a rede básica de saúde apresenta característica de “porta de entrada” ao próprio sistema. Sua estrutura envolve assistência integral à saúde, que vai desde a educação em saúde até ao pronto atendimento. Deve-se ainda mencionar a existência de 27 unidades ambulatoriais em Bragança Paulista em 2003, divididas em: centro de saúde, policlínica, consultório, clínicas especializadas, unidade de saúde da família (Quadro 7.41).

Quadro 7.41. - Unidades Básicas de Saúde (Números Absolutos e Relativos) em 2003

Unidade	Bragança Paulista	
Centro de Saúde	9	33,33
Policlínica	1	3,70
Consultório	4	14,81
Clínica Especializada	2	7,41
Outros Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia	2	7,41
Unid. Móvel Terr. Prog. Enfrent. às Emergências e Traumas	1	3,70
Unidade de Saúde da Família	4	14,81
Unidades de Vigilância Sanitária	1	3,70
Unidades não Especificadas	3	10,3
Total	27	100,0

Fonte: SIA/SUS.

7.4.5. Condições de Vida

Para a avaliação das condições de vida, são analisados indicadores de qualidade de vida, como o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, estabelecido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, elaborado pelo SEADE.

O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano foi criado na década de 90 para ser um indicador que permitisse a medição da pobreza nos países subdesenvolvidos e, desse modo, ser um indicativo de referência para traçar as políticas públicas mundiais, principalmente com auxílio dos países desenvolvidos. De acordo com a classificação

utilizada de baixo, médio e alto IDH, pode-se afirmar que Bragança Paulista apresenta alto IDHM. Este indicador teve progressiva melhoria, ultrapassando em 2000, a média do Estado (0,81) com um indicador de 0,82. Entre os 645 Municípios que compõem o Estado de São Paulo, Bragança Paulista se encontra na 59ª posição. Em 1980 estava em 271º lugar e, em 1991, localizava-se em 78º (**Quadro 7.42**).

Quadro 7.42. - Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM		1980	1991	2000
Estado	IDHM	0,728	0,773	0,814
Bragança Paulista	IDHM	0,695	0,763	0,82
	Ranking dos Municípios	271	78	59

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Além do IDH, outro índice de destaque é aquele que se refere ao Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, elaborado pela Fundação Seade em 2000, sintetiza em três tipos a situação dos Municípios paulistas (riqueza, escolaridade e longevidade) com a intenção de subsidiar as políticas estaduais de desenvolvimento. Segundo este indicador, o Município de Bragança Paulista se enquadra no grupo 2 de Municípios que embora tenham níveis de riqueza elevados ainda apresentam indicadores críticos quanto aos setores sociais. Mas, entre o ano de 2000 e 2002, há melhorias nas três dimensões (riqueza, longevidade e escolaridade). Em 2000, os indicadores estavam abaixo da média do Estado, contudo, em 2002, este quadro se modifica para a dimensão escolaridade, que fica um pouco acima. Como posto no item Educação, pode-se verificar a melhoria, mas ainda com necessidade de aumentar a qualidade na dimensão riqueza e longevidade (**Quadro 7.43**).

Quadro 7.43. - Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS

Localidade / Índice		2000	2002
Estado de São Paulo	IPRS - Índice Paulista de Responsabilidade Social	NA	NA
	IPRS - dimensão riqueza	61	50
	IPRS - dimensão longevidade	65	67
	IPRS - dimensão escolaridade	44	52
Bragança Paulista	IPRS - Índice Paulista de Responsabilidade Social	Grupo 2 - Municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não exibem bons indicadores sociais	Grupo 2 - Municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não exibem bons indicadores sociais
	IPRS- dimensão riqueza	58	47
	IPRS - dimensão longevidade	59	63
	IPRS - dimensão escolaridade	43	56

Fonte: Fundação Seade, 2008.

7.4.6. Renda

Para a análise da renda e emprego no Município de Bragança Paulista, os dados oficiais existentes são datados de 2000, data do último censo demográfico do IBGE e posteriormente trabalhados pela Fundação Seade.

Ao analisar a **Quadro 7.44**, observa-se que a faixa de rendimento de maior representatividade no Município de Bragança Paulista está na faixa de um a dois Salários Mínimos para o ano de 1991, assim como no Estado de São Paulo. Em 2000, Bragança Paulista apresenta uma participação maior dos rendimentos na faixa de três a cinco Salários Mínimos, em um movimento semelhante à média estadual (de 5 a 10 Salários Mínimos).

Em 2000, o rendimento médio mensal das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes eram relativamente inferiores em Bragança Paulista, quando comparados ao rendimento médio do Estado de São Paulo. O rendimento médio mensal no Município de Bragança Paulista era de R\$ 977,70 segundo a Fundação Seade, o que representava cerca de 91% e 67%, respectivamente, do rendimento médio do Estado, que era de R\$ 1.076,21.

Quadro 7.44. - Rendimento Médio Mensal e Participação dos Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes, por Faixas de Rendimento - 1991 e 2000

Rendimento	ESP		Bragança Paulista	
	1991	2000	1991	2000
Rendimento médio mensal das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (em reais de julho de 2000)	-	1.076,21	-	977,70
Rendimento até 1/2 sal.min. (em %)	3,46	0,37	3,79	0,27
Rendimento entre mais de 1/2 a 01 sal.min. (em %)	8,17	9,31	10,82	11,02
Rendimento entre mais de 01 a 02 sal.min. (em %)	20,63	14,76	27,14	16,44
Rendimento entre mais de 02 a 03 sal.min. (em %)	16,27	13,58	17,95	14,85
Rendimento entre mais de 03 a 05 sal.min. (em %)	17,64	18,98	14,74	19,70
Rendimento entre mais de 05 a 10 sal.min. (em %)	16,73	19,77	13,36	18,46
Rendimento maior que 10 sal.min. (em %)	11,85	14,30	9,33	13,20
Sem declaração de rendimento (em %)	1,02	-	0,17	-
Sem rendimento (em %)	4,23	8,94	2,70	6,06

Fonte: Fundação Seade, 2008.

No **Quadro 7.45**, verifica-se que tanto no Estado de São Paulo quanto em Bragança Paulista, o perfil de distribuição de renda da população apresentava um alto grau de concentração na faixa de mais de um a três salários mínimos. Observa-se essa situação tanto no ano de 1991 quanto em 2000, porém, nesse último ano, nota-se uma redução razoável na concentração dessa faixa de renda e na de até um salário, assim como uma evolução nas demais faixas de rendimento. Cabe destacar o aumento dos responsáveis pelos domicílios que se declararam sem rendimento no Município de Bragança Paulista, semelhante ao ocorrido no Estado (**Quadro 7.46**). Analisando-se essa evolução, é possível inferir que houve um agravamento das condições de vida da população mais pobre.

Quadro 7.45. – Concentração da Renda, por Faixas de Rendimento dos Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes - 1991 e 2000

Faixas de Rendimento	ESP		Bragança Paulista	
	1991	2000	1991	2000
Até 1 SM	11,63	9,68	14,61	11,29
De + 1 a 3 SM	36,90	28,34	45,09	31,29
De +3 a 5 SM	17,64	18,98	14,74	19,70
De + 5 a 10 SM	16,73	19,77	13,36	18,46
De + 10 SM	11,85	14,30	9,33	13,20
Sem Rendimento e sem Declaração de Rendimento	5,25	8,94	2,87	6,06

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Quadro 7.46. – Variação, em Pontos Percentuais, da Concentração das Faixas de Rendimento entre os Anos 1991 e 2000

Faixas de Rendimento	ESP	B. Paulista
Até 1 SM	-1,95	-3,32
De + 1 a 3 SM	-8,56	-13,80
De +3 a 5 SM	1,34	4,96
De + 5 a 10 SM	3,04	5,10
De + 10 SM	2,45	3,87
Sem Rendimento e sem Declaração de Rendimento	3,69	3,19

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Entretanto, verifica-se uma evolução acima da média estadual, em Bragança Paulista, para as faixas de 3 a 5 Salários Mínimos e de 5 a 10 Salários Mínimos, o que pode ser explicado, ainda que com dados de anos posteriores, pelo incremento do número de estabelecimentos de comércio e serviços, entre os anos de 2000 e 2003, assim como melhor rendimento obtido nesses setores (**Quadros 7.47 e 7.48**).

Quadro 7.47. – Número de Estabelecimentos por Setor da Economia (2000 e 2003)

Nº de Estabelecimentos	2000		2003	
	ESP	B. Paulista	ESP	B. Paulista
Indústria	100.159	477	82.072	418
Comércio	239.852	948	275.495	1.147
Serviços	240.042	741	261.385	840

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Quadro 7.48. – Rendimento Médio por Setor da Economia (2000 e 2003)

Rendimento Médio (R\$)	2003			
	ESP	B. Paulista	ESP	B. Paulista
Agropecuária	529,87	852,71	44	98
Comércio	840,5	580,78	70	67
Indústria	1.451,38	968,26	121	111
Serviços	1.281,38	953,62	107	110
Total de Empregos Ocupados	1.202,95	870,16	100	100

Fonte: Fundação Seade, 2008.

7.4.7. Condições de Saneamento

Os quadros a seguir mostram o grau de atendimento dos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos e resíduos sólidos domiciliares de Bragança Paulista. Será dada especial atenção a caracterização dos serviços públicos relacionados a tipologia do empreendimento, de maneira a caracterizar a importância da atividade no âmbito municipal.

O Município de Bragança Paulista apresenta indicadores de melhoria na qualidade do saneamento básico com um gradativo aumento nas redes de abastecimento de água, instalação da rede sanitária e no colhimento dos resíduos sólidos. Em relação ao abastecimento de água, o Município possuía uma rede geral que atingia um total de 75% da população em 1991, e tem um acréscimo de 10% no período de dez anos, pois em 2000, os moradores abastecidos pela rede geral eram de 84% (**Quadro 7.49**).

Quadro 7.49. – Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água (1991/2000)

Abastecimento Água	1991	2000
Rede geral	75,4	84,6
Poço ou nascente (na propriedade)	23,7	15,2
Outra forma	0,9	0,2

Fonte: IBGE/Censos Demográficos.

A SABESP é responsável por toda a cadeia do abastecimento de água (captação, tratamento, armazenamento e distribuição). Verifica-se no período em questão uma grande evolução da cobertura no abastecimento de água público por rede geral. Analisando os dados de demografia e de atendimento de saneamento, é possível afirmar que esta cobertura atinge quase 100% da população urbana. A captação de água é totalmente realizada por superfície, autorizada pelo DAEE, a partir do rio Jaguari. O Município conta com 15 reservatórios para armazenamento da água tratada que é tratada na estação de tratamento que utiliza os métodos físico-químicos tradicionais. Vale ressaltar que são atendidos todos os parâmetros da normalização brasileira.

No que diz respeito à instalação sanitária, Bragança Paulista se caracterizava em 1991 por ter quase 66% dos moradores atendidos por rede geral de esgoto e 24% por fossa rudimentar e aproximadamente 1,5% não possuíam instalação sanitária. Este quadro se modifica no Censo Demográfico subsequente (2000/IBGE), demonstrando que há uma ampliação da rede de 74% e uma redução das fossas rudimentares para 12,5% e 0,5% dos moradores que não possuem instalação sanitária (**Quadro 7.50**).

A coleta e tratamento de esgoto de Bragança Paulista também são responsabilidade da SABESP. O esgoto coletado é despejado “in natura” no ribeirão Lavapés e em outros cursos d’água. Estes dados, quando cruzados com os dados relativos à existência de banheiros ou sanitários nos domicílios fornecem elementos para uma boa avaliação das condições sanitárias da área de estudo. Esta análise nos permite mais uma vez afirmar que houve, no período em análise, uma melhora significativa dessas condições embora os indicadores ainda sejam inferiores aos do total do Estado de São Paulo.

Quadro 7.50. – Proporção de Moradores por Tipo de Instalação Sanitária (1991/2000)

Instalação Sanitária	1991	2000
Rede geral de esgoto ou pluvial	65,8	74,8
Fossa séptica	6,7	10,3
Fossa rudimentar	24,2	12,5
Vala	1,5	0,3
Rio, lago ou mar	-	1,5
Outro escoadouro	0,4	0,0
Não sabe o tipo de escoadouro	0,1	-
Não tem instalação sanitária	1,3	0,5

Fonte: IBGE/Censos Demográficos.

Em relação ao tipo de destinação do lixo produzido, o Município passou de 80% de lixo coletado (1991) para 94% de moradores com este mecanismo (2000). Dois aspectos podem ser comentados enquanto melhorias: o primeiro se refere a quantidade de lixo que era queimado em 1991, aproximadamente 10% dos moradores tinham este tipo de destinação do lixo, e que se reduz em 2000, a apenas 4% dos moradores do Município, e o segundo, é quanto ao lixo jogado, que em 1991 era de 6% e em 2000, obteve redução para 0,6% dos moradores (**Quadro 7.51**).

Quadro 7.51. – Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo (1991/2000)

Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	79,9	94,4
Queimado (na propriedade)	9,9	3,9
Enterrado (na propriedade)	3,9	1,0
Jogado	6,0	0,6
Outro destino	0,2	0,1

Fonte: IBGE/Censos Demográficos.

A varrição, coleta e disposição dos resíduos sólidos domiciliares são de responsabilidade da **Embraliço** apenas no Município de Bragança Paulista. Segundo o relatório “Inventário do Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares”, relativo a 2007, o Município de Bragança Paulista produz 66,2 ton de resíduos por dia. O **Aterro Sanitário de Bragança Paulista** é enquadrado como “A”.

7.4.8. Atividades Econômicas

O desenvolvimento econômico da área em estudo baseou-se na agropecuária até o início do século XX, quando a industrialização e a área de serviços passaram a se desenvolver. Este fato pode ser visto a partir da fundação em 1911 da primeira indústria de Bragança Paulista no ramo da tecelagem. Paralelamente, várias atividades agropecuárias intensivas em mão-de-obra, tais como a olericultura, floricultura, fruticultura de mesa e a criação de pequenos animais, passaram a ser desenvolvidas na região. Neste período, a zona rural foi adquirindo características não agropecuárias em função da crescente urbanização e explicam, em parte, sua dinâmica demográfica, dentre as quais pode-se mencionar as atividades de turismo e lazer. No Estado de São Paulo, a distribuição regional da ocorrência de ocupação urbana em área rural é maior nas áreas próximas às Regiões Metropolitanas e das áreas mais urbanizadas. A ocupação da área rural por loteamentos

urbanos em Bragança Paulista é significativa como consequência das condições climáticas, geográficas e logísticas que favorecem o lazer e o turismo.

A análise dos indicadores econômicos sejam eles o número de estabelecimentos, o Valor Adicionado e Valor Adicionado Fiscal, a mão-de-obra ocupada entre outros, demonstram que o setor industrial vem paulatinamente ganhando importância na área. Este aumento da industrialização na região pode ser explicada com a migração delas para os Municípios do interior, no sentido de diminuir custos e reduzir os processos que acarretam deseconomias para este tipo de empresas. Estes Municípios escolhidos são aqueles que se encontram nos eixos rodoviários para melhor escoamento da produção e, dessa forma, permitem condições mais favoráveis de logística.

A economia municipal está baseada fundamentalmente nos serviços e, isto se reflete na participação no valor adicionado. Em 2005, Bragança Paulista contribuiu no total dos setores com 1,4 Bilhões de Reais correntes; somente o setor de serviços, representou aproximadamente 65%, significando um montante de 928 Milhões de Reais correntes. Em seguida, tem-se o setor industrial, que participa com mais de 32% do valor gerado e contribui com 461 Milhões de Reais para a economia local (**Quadro 7.52**). Neste quadro estão excluídos os valores adicionais gerados pela administração pública.

Quadro 7.52. – Evolução do Valor Adicionado por Setor de Atividade Econômica de Bragança Paulista 2002/2005 (em milhões de reais) e (%)

Valor Adicionado (Em milhões de reais correntes) e Participação por Setor da Economia (%)	2002	2003	2004	2005
Serviços (Em milhões de reais correntes)	681,12	731,37	785,15	928,62
Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	68,95	69,04	65,72	65,56
Agropecuária (Em milhões de reais correntes)	22,6	26,39	26,7	26,49
Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2,29	2,49	2,24	1,87
Indústria (Em milhões de reais correntes)	284,15	301,63	382,83	461,41
Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	28,76	28,47	32,04	32,57
Total (Em milhões de reais correntes)	987,88	1.059,39	1.194,68	1.416,52

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Nos **Quadros 7.53 e 7.54**, apresenta-se o valor adicionado fiscal para Bragança Paulista, atualizado em reais de 2007, pode-se observar a importância do setor industrial para o Município no período de 2000/2007. Contudo, ao longo da década de 2000, houve flutuações quanto ao valor adicionado fiscal gerado pela indústria revelando um padrão instável. Mas mesmo com tais flutuações este setor ainda permaneceu acima dos demais. Ele gerou em 2000, o valor de 818 milhões de reais e no ano de 2005, 708 milhões de reais. Já o setor de serviços teve um aumento significativo, subiu de 151 milhões de reais gerados em 2000 para 227 milhões de reais em 2005. Os dados também revelam a ampliação total do Município entre estes anos, de mais de 1,1 Bilhões de Reais para 1,4 Bilhões de Reais. Na década precedente houve aumento também no valor adicionado fiscal de 8,6% no período de 2001/2000.

Quadro 7.53. - Valor Adicionado Fiscal, por Setor de Atividade Econômica Bragança Paulista – 2000/ 2007 (em Milhões de Reais)

Valor Adicionado Fiscal (R\$ de 2007)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Agricultura, Pecuária e Outros Produtos Animais	37.833.086	42.979.350	43.001.717	51.878.466	47.847.046	38.121.385	x	x
Comércio	152.540.252	172.687.785	181.840.655	154.169.410	146.865.532	148.377.185	x	x
Indústria	818.582.071	856.692.311	626.756.019	479.309.441	571.855.462	708.894.361	x	x
Serviços	151.633.795	192.629.761	190.195.331	221.309.295	214.558.379	227.000.819	x	x
Outros	3.501.821	2.953.332	6.377.220	3.157.205	1.959.207	2.777.426	x	x
Total	1.164.094.050	1.267.946.347	1.048.173.664	909.823.817	983.085.626	1.125.171.177	1.352.183.736	1.435.658.549

Fonte: Fundação Seade, 2008.

Quadro 7.54. - Evolução do Valor Adicionado Fiscal Total de Bragança Paulista e do Estado de São Paulo 1997/ 2001 (em porcentagem)

Localidade	1999/1997	2000/1999	2001/2000
Est. São Paulo	-2,3	4,1	6,6
Bragança Paulista	-5,8	11,8	8,9

Fonte: Fundação Seade, 2006.

Quanto ao Município de Bragança Paulista, observa-se que no ano de 2000, comparado a 1999, há uma recuperação do indicador, principalmente em razão do forte crescimento verificado no setor industrial – cerca de 60%.

Outros indicadores que permitem analisar a atividade econômica - número de estabelecimentos e pessoal ocupado foram obtidos junto ao Cadastro Central de Empresas – IBGE e constam nos quadros a seguir.

Quanto ao número de estabelecimentos, nota-se que o crescimento do número total é contínuo, no recente período em análise – anos de 2000 a 2004, tanto em relação ao Estado de São Paulo quanto para o Município de Bragança Paulista. Esse incremento foi maior no ano de 2002 comparado a 2000, com percentuais de 19,68% e 25,04%, respectivamente para o Estado de São Paulo e Bragança Paulista (**Quadro 7.55**). Noutro período comparado – 2004/2002, também se observa esse crescimento, porém em ritmo menos acentuado; 7,89% no Estado de São Paulo e 3,37% em Bragança Paulista (**Quadro 7.56**). O crescimento do número de estabelecimentos total permite inferir que houve aumento na atividade econômica.

No **Quadro 7.57**, observa-se que o setor econômico com maior número de estabelecimentos, nos três anos em análise, é o de Comércio, Reparação de Veículos Automotores, Objetos Pessoais e Domésticos, representando em torno de 46% no Estado de São Paulo e 53% em Bragança Paulista. Outros setores também significativos, porém com menor expressão, são o de Atividades Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas (cerca de 16% no Estado de São Paulo e 8% em Bragança Paulista), Indústria de Transformação (em torno de 9% no Estado de São Paulo e 13% em Bragança Paulista) e Alojamento e Alimentação (cerca de 8% no Estado de São Paulo e 10% em Bragança Paulista).

Quadro 7.55. - Número de Unidades Locais (Estabelecimentos), segundo a Classificação de Atividades Bragança Paulista e Estado de São Paulo

Atividades	Est. São Paulo			Bragança Paulista		
	2000	2002	2004	2000	2002	2004
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	9.908	10.914	11.871	39	38	37
Pesca	249	440	502	2	4	5
Indústrias extrativas	2.457	2.642	2.562	35	35	32
Indústrias de transformação	132.373	148.722	155.042	698	821	820
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1.745	1.723	1.819	12	12	11
Construção	31.458	35.532	35.590	65	79	75
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	626.768	749.942	802.993	2.646	3.359	3.401
Alojamento e alimentação	107.983	129.242	133.515	509	661	685
Transporte, armazenagem e comunicações	53.092	66.996	77.256	104	136	167
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	25.961	30.415	33.478	50	67	69
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	212.831	262.586	293.201	382	490	531
Administração pública, defesa e seguridade social	2.851	2.394	2.917	4	6	6
Educação	19.268	23.190	25.261	64	85	84
Saúde e serviços sociais	27.325	33.566	37.820	104	128	163
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	84.521	103.991	114.860	297	345	391
Total	1.338.794	1.602.315	1.728.708	5.011	6.266	6.477

(X) Dados com menos de 3 (três) informantes.
Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

Quadro 7.56. - Evolução do Número de Unidades Locais (Estabelecimentos), segundo a Classificação de Atividades Bragança Paulista e Estado de São Paulo (em Porcentagem) – 2002/2004

Atividades	Est. São Paulo		Bragança Paulista	
	2002/2000	2004/2002	2002/2000	2004/2002
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	10,15	8,77	-2,56	-2,63
Pesca	76,71	14,09	100	25
Indústrias extrativas	7,53	-3,03	0	-8,57
Indústrias de transformação	12,35	4,25	17,62	-0,12
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-1,26	5,57	0	-8,33
Construção	12,95	0,16	21,54	-5,06
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	19,65	7,07	26,95	1,25
Alojamento e alimentação	19,69	3,31	29,86	3,63
Transporte, armazenagem e comunicações	26,19	15,31	30,77	22,79
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	17,16	10,07	34	2,99
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	23,38	11,66	28,27	8,37
Administração pública, defesa e seguridade social	-16,03	21,85	50	0
Educação	20,35	8,93	32,81	-1,18
Saúde e serviços sociais	22,84	12,67	23,08	27,34
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	23,04	10,45	16,16	13,33
Total	19,68	7,89	25,04	3,37

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

Quadro 7.57. - Número de Unidades Locais (Estabelecimentos), Participação por Atividade, Bragança Paulista e Estado de São Paulo (em Porcentagem) – 2000/2004

Atividades	Est. São Paulo			Bragança Paulista		
	2000	2002	2004	2000	2002	2004
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	0,74	0,68	0,69	0,78	0,61	0,57
Pesca	0,02	0,03	0,03	0,04	0,06	0,08
Indústrias extrativas	0,18	0,16	0,15	0,7	0,56	0,49
Indústrias de transformação	9,89	9,28	8,97	13,93	13,1	12,66
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,13	0,11	0,11	0,24	0,19	0,17
Construção	2,35	2,22	2,06	1,3	1,26	1,16
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	46,82	46,8	46,45	52,8	53,61	52,51
Alojamento e alimentação	8,07	8,07	7,72	10,16	10,55	10,58
Transporte, armazenagem e comunicações	3,97	4,18	4,47	2,08	2,17	2,58
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	1,94	1,9	1,94	1	1,07	1,07
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	15,9	16,39	16,96	7,62	7,82	8,2
Administração pública, defesa e seguridade social	0,21	0,15	0,17	0,08	0,1	0,09
Educação	1,44	1,45	1,46	1,28	1,36	1,3
Saúde e serviços sociais	2,04	2,09	2,19	2,08	2,04	2,52
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	6,31	6,49	6,64	5,93	5,51	6,04
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas.

Em relação ao número de pessoas ocupadas (**Quadros 7.58 e 7.59**), observa-se em sua distribuição por setores da atividade econômica para o Estado de São Paulo uma concentração nos setores de Indústria de Transformação e de Comércio, Reparação de Veículos Automotores, Objetos Pessoais e Domésticos, representando em torno de 45% do total. Outros setores significativos são os de Atividades Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas e de Administração pública, defesa e seguridade social, cada qual com cerca de 13% das pessoas ocupadas locais.

Em Bragança Paulista, os setores com maior participação são os de Comércio, Reparação de Veículos Automotores, Objetos Pessoais e Domésticos, com cerca de 30% e o de Indústria de Transformação. Os setores de Administração pública, defesa e seguridade social e de Atividades Imobiliárias e Serviços.

Quadro 7.58. - Pessoal Ocupado Total, segundo a Classificação de Atividades, Bragança Paulista e Estado de São Paulo (Nº abs.) – 2000/2004

Atividades	Est. São Paulo			Bragança Paulista		
	2000	2002	2004	2000	2002	2004
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	115.023	122.053	120.213	507	570	507
Pesca	632	916	988	X	4	6
Indústrias extrativas	16.452	17.190	17.250	185	201	142
Indústrias de transformação	2.076.734	2.224.969	2.429.865	7.526	8.766	9.598
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	57.461	59.847	59.431	290	335	353
Construção	338.934	357.400	357.307	421	458	350
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2.068.195	2.414.829	2.630.064	7.744	9.159	9.879
Alojamento e alimentação	382.744	439.697	469.715	1.153	1.478	1.508
Transporte, armazenagem e comunicações	512.987	577.456	619.425	882	1.052	1.080
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	268.224	279.964	283.826	388	483	460
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1.246.674	1.481.509	1.647.830	1.939	1.719	2.170
Administração pública, defesa e seguridade social	1.262.552	1.411.345	1.422.209	1.839	2.576	2.483
Educação	302.859	347.293	354.356	2.197	1.550	1.493
Saúde e serviços sociais	345.672	397.784	436.630	886	1.596	1.781
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	363.339	424.829	452.599	1.408	1.631	1.991
Total	9.358.501	10.557.235	11.301.850	27.367	31.578	33.801

(X) Dados com menos de 3 (três) informantes.

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

Quadro 7.59. - Evolução do Pessoal Ocupado Total, segundo a Classificação de Atividades, Bragança Paulista e Estado de São Paulo (em Porcentagem) – 2000/2004

Atividades	Est. São Paulo		Bragança Paulista	
	2002/2000	2004/2002	2002/2000	2004/2002
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	6,11	-1,51	12,43	-11,05
Pesca	44,94	7,86	---	50
Indústrias extrativas	4,49	0,35	8,65	-29,35
Indústrias de transformação	7,14	9,21	16,48	9,49
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,15	-0,7	15,52	5,37
Construção	5,45	-0,03	8,79	-23,58
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	16,76	8,91	18,27	7,86
Alojamento e alimentação	14,88	6,83	28,19	2,03
Transporte, armazenagem e comunicações	12,57	7,27	19,27	2,66
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	4,38	1,38	24,48	-4,76
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	18,84	11,23	-11,35	26,24
Administração pública, defesa e seguridade social	11,79	0,77	40,08	-3,61
Educação	14,67	2,03	-29,45	-3,68
Saúde e serviços sociais	15,08	9,77	80,14	11,59
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	16,92	6,54	15,84	22,07
Total	12,81	7,05	15,39	7,04

(X) Dados com menos de 3 (três) informantes.

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas.

Quadro 7.60. - Pessoal Ocupado Total, segundo a Classificação de Atividades, Bragança Paulista e Estado de São Paulo (em porcentagem) – 2000/2004

Atividades	Est. São Paulo			Bragança Paulista		
	2000	2002	2004	2000	2002	2004
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1,23	1,16	1,06	1,85	1,81	1,5
Pesca	0,01	0,01	0,01	X	0,01	0,02
Indústrias extrativas	0,18	0,16	0,15	0,68	0,64	0,42
Indústrias de transformação	22,19	21,08	21,5	27,5	27,76	28,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,61	0,57	0,53	1,06	1,06	1,04
Construção	3,62	3,39	3,16	1,54	1,45	1,04
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	22,1	22,87	23,27	28,3	29	29,23
Alojamento e alimentação	4,09	4,16	4,16	4,21	4,68	4,46
Transporte, armazenagem e comunicações	5,48	5,47	5,48	3,22	3,33	3,2
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	2,87	2,65	2,51	1,42	1,53	1,36
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	13,32	14,03	14,58	7,09	5,44	6,42
Administração pública, defesa e seguridade social	13,49	13,37	12,58	6,72	8,16	7,35
Educação	3,24	3,29	3,14	8,03	4,91	4,42
Saúde e serviços sociais	3,69	3,77	3,86	3,24	5,05	5,27
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,88	4,02	4	5,14	5,16	5,89
Total	100	100	100	100	100	100

(X) Dados com menos de 3 (três) informantes.

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

Comparando-se o número total de unidades locais e de pessoal ocupado, período 2004/2000 (**Quadro 7.61**) observa-se crescimento no número de pessoas ocupadas, porém o incremento no número de estabelecimentos foi maior, tanto no Estado de São Paulo, quanto em Bragança Paulista. No Estado de São Paulo, todos os setores tiveram aumento no número de estabelecimentos e de pessoal ocupado. Em Bragança Paulista, a maioria dos setores teve aumento nos dois indicadores analisados.

Entretanto, no Município de Bragança Paulista o setor de Indústria Extrativa perdeu tanto pessoas ocupadas (-23,2%) quanto unidades locais (-8,6%), assim como redução no número de unidades locais nos setores de Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal (-5,1%) e de Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água (-8,3%). Ainda em Bragança, houve redução de pessoal ocupado nos setores de Construção e Educação, -16,9% e -32%, respectivamente. Ainda destaca-se o crescimento, tanto para o número de estabelecimentos quanto o número de pessoas ocupadas, no setor de Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.

Quadro 7.61. - Evolução do Número de Unidades Locais e de Pessoal Ocupado Bragança Paulista e Estado de São Paulo (em Porcentagem) - 2004/2000

Atividades	Est. São Paulo		Bragança Paulista	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	19,8	4,5	-5,1	0
Pesca	101,6	56,3	150	-
Indústrias extrativas	4,3	4,9	-8,6	-23,2
Indústrias de transformação	17,1	17	17,5	27,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,2	3,4	-8,3	21,7
Construção	13,1	5,4	15,4	-16,9
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	28,1	27,2	28,5	27,6
Alojamento e alimentação	23,6	22,7	34,6	30,8
Transporte, armazenagem e comunicações	45,5	20,7	60,6	22,4
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	29	5,8	38	18,6
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	37,8	32,2	39	11,9
Administração pública, defesa e seguridade social	2,3	12,6	50	35
Educação	31,1	17	31,3	-32
Saúde e serviços sociais	38,4	26,3	56,7	101
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	35,9	24,6	31,6	41,4
Total	29,1	20,8	29,3	23,5

(-) Dados com menos de 3 (três) informantes.

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas.

7.4.9. Finanças Públicas

Ao analisar a evolução das transferências das receitas no Município, percebe-se que desde 1999 à 2006, as transferências correntes tiveram um acréscimo de arrecadação de 84 milhões para 94 Milhões ao longo dos anos 2000 (**Quadro 7.62**).

As receitas oriundas por transferências da cota-parte do ICMS demonstram que o Município arrecada o maior volume girando em torno de R\$ 34 milhões. Mas, esta contribuição permaneceu na década de 2000 no mesmo patamar, chegando a seu máximo no ano de 2000, com uma transferência da cota-parte no valor de R\$ 36 milhões.

A cota-parte que apresentou crescimento no período analisado foi referente ao IPVA, mesmo sendo este uma transferência baixa se comparado com o ICMS e Fundo de Participação dos Municípios. Em 1999, o valor de transferência esteve em R\$ 6 milhões e em 2006 havia se elevado para R\$ 9 milhões. Cabe mencionar os valores obtidos pelo Fundo de Participação dos Municípios, que em 1999 participava para a arrecadação do Município em R\$ 15 milhões e em 2006, R\$ 18 milhões.

Quadro 7.62. - Evolução as Transferências de Arrecadação de Bragança Paulista (em Reais de 2007) – 1999/2006

Variável	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Transferências Correntes	84.401.972	84.330.455	85.931.865	...	80.046.047	...	85.993.866	94.905.197
Total da Receita Municipal por Participação na Receita da União	17.696.265			...	14.786.438	...	17.384.828	18.823.013
Total da Receita Municipal por Participação na Receita do Estado	41.299.668	43.759.169	44.466.762	...	42.779.851			
Cota-Parte do FPM	15.627.479	15.012.310	15.866.379	...	14.713.864	...	17.311.565	18.736.795
Receita Municipal - IRRF	1.918.352	1.912.595	1.864.119	...	1.914.768	...	2.864.595	2.904.122
Cota-Parte do ITR	150.437	111.747	110.000	...	72.574	...	73.263	86.218
Cota-Parte do ICMS	34.070.459	36.732.928	36.620.738	...	33.316.166	...	31.782.875	34.953.626
Cota-Parte do IPI - Estados Exportadores	431.994	425.757	405.440	...	294.780	...	305.343	323.515
Cota-Parte do IPVA	6.797.212	6.600.483	7.440.585	...	6.399.962	...	7.843.740	9.145.802

Fonte: Fundação Seade, 2008.

7.4.10. Infra-estrutura Local e Regional

A infra-estrutura local e regional de Bragança Paulista se destaca pelo fato de se encontrar em um eixo de ligação entre áreas produtoras de Minas Gerais e do interior de São Paulo, além da ligação entre as Regiões Metropolitanas de Campinas, São Paulo e Baixada Santista por meio da Rodovia Fernão Dias, ligando estes grandes pólos de produção e de escoamento.

Por sua vez a rodovia Fernão Dias, estratégica para o país por promover a interligação do Nordeste e Sudeste do país com o Mercosul e, por consequência, importante para o desenvolvimento do Município, tinha desde 1973 um diagnóstico de saturação realizado pelo DNER. Apesar disso, recebeu poucas intervenções até sua duplicação que teve início em 1993 pelos Estados de Minas Gerais e São Paulo com recursos do BID. Este investimento representou uma melhoria da infra-estrutura de transportes e reflexos na integração inter-regional. Teve como principal implicação a reorientação do comércio inter-regional promovendo uma redução dos custos de transportes.

A forte organização social da região fez com que, para sua duplicação, houvesse a exigência de elaboração de um plano de desenvolvimento sustentável para orientar o desenvolvimento de sua área de influência. Por essa razão foi elaborado o Projeto “Entre Serras e Águas”, que abrange 13 Municípios.

Além da rodovia Fernão Dias, a área de influência indireta – o Município de Bragança Paulista, ainda é atravessado por vias regionais, expressas, rápidas, estradas rurais, bem como, as vias arteriais. A noroeste do Município, há a rodovia Benevenuto Moreto (SP-095), a sudoeste de Bragança Paulista há a rodovia Alkindar Monteiro Junqueira (SP-063), ao norte há a Rodovia Astenori Marigliani (SP-008), a leste Rodovia Variante João Hermenegildo de Oliveira (SP-009). Na área de influência direta, há a passagem de uma estrada rural, na qual trafegam os veículos que se direcionam para o aterro sanitário atual.

7.4.11. *Uso do Solo*

Em 1984 quando a Secretaria de Estado da Economia e Planejamento concluiu os estudos para a divisão do Estado em Regiões de Governo, o Município de Bragança Paulista tornou-se sede da Região de Governo de mesmo nome, composta por dezesseis Municípios, entre os quais está Bragança Paulista.

Embora Bragança Paulista tenha sido considerada em 2000 pelo IBGE pólo sub-regional ligado a Campinas, outro estudo realizado em 2001 por IPEA, IBGE e Unicamp, apresenta o Município exercendo o papel de centro local com polarização apenas frente aos Municípios de seu entorno.

Embora a classificação do Município não seja coincidente, fica evidente nesses dois estudos a relação mais forte com Campinas em relação à capital do Estado e sua influência no desenvolvimento de Municípios próximos. A rede de cidades paulistas se estrutura em subsistemas que se constituíram vis-à-vis aos processos econômicos das regiões onde se localizam e que possuem características diversificadas.

Fortemente polarizada pela capital, a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP é a principal metrópole e, a despeito do processo de diminuição de seu ritmo de crescimento, continuava abarcando em 2000, quase metade da população estadual, 17.852 mil habitantes (48,3%).

Na década de 80 também foi instaurado o processo de planejamento dos recursos hídricos, sendo que a área em estudo encontra-se na UGRH-5 onde está situado o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, com atuação importante desde sua formação.

No que se refere à caracterização específica do Município, há o Plano Diretor que sistematiza o uso do território local. O Plano Diretor de Bragança Paulista foi promulgado no ano de 2007 pela Lei Complementar 534/2007. O Plano Diretor dividiu o Município em Macrozonas para potencializar os usos existentes e controlar outros. As Macrozonas são:

- Macrozona Urbana;
- Macrozona de Expansão Urbana;
- Macrozona de Expansão Urbana Controlada;
- Macrozona de Contenção de Urbanização;
- Macrozona de Contenção de Urbanização 2;
- Macrozona de Expansão Econômica;
- Macrozona de Expansão Industrial Especial;
- Macrozona de Expansão Industrial;

- Macrozona de Interesse Social;
- Macrozona Rural Urbanizável;
- Macrozona Rural;
- Macrozona de Proteção Ambiental; e
- Macrozona de Proteção Permanente.

A área de influência direta – AID se insere em três macrozonas. A Macrozona Urbana, que prioriza o crescimento urbano, Macrozona de Interesse Social, que visa ampliar o mercado de terras para a população de baixa renda promovendo moradia popular e a Macrozona de Expansão Urbana Controlada, que tem o intuito de orientar os planos de expansão de infraestrutura, destinação de moradia com baixa densidade.

Atualmente, o uso do solo predominante da área é um conjunto de campos antrópicos (limpo e sujo), grandes áreas agrícolas, portanto com um uso ainda rural, além de alguns pontos com instalações rurais. Há ainda agrupamentos de residências mais próximas (**Figura 7.22**).

Figura 7.22. – Mapa de Uso do Solo

7.4.12. Patrimônio Arqueológico

De acordo com norma da SMA e o estabelecido na Portaria IPHAN 230/02 foram realizados estudos na área da arqueologia preventiva, visando identificar a possibilidade de ocorrência de bens arqueológicos na área objeto da ampliação do empreendimento.

O “Programa de Diagnóstico Arqueológico” foi previamente avaliado e aprovado pelo IPHAN/MinC em seus aspectos técnicos, metodológicos e científicos, tendo recebido autorização de pesquisa através da Portaria nº. 73, publicada no Diário Oficial da União em 15 de março de 2004. O Diagnóstico Arqueológico realizado é apresentado na íntegra no **Anexo 4**, juntamente com a autorização de pesquisa.

7.4.12.1. Procedimentos Metodológicos

Pelo fato de a área não ter sido pesquisada anteriormente, o Programa de Diagnóstico Arqueológico foi desenvolvido a partir de três eixos básicos de investigação:

- Levantamento sistemático da bibliografia disponível, com objetivo de obter um quadro regional de ocupação humana que servisse de referência e contextualização para os vestígios arqueológicos, possivelmente encontrados na área do empreendimento;
- Realização de levantamentos de campo, objetivando obter um reconhecimento do ambiente físico e dos vestígios arqueológicos ali presentes;
- Estudo das informações obtidas a partir dos dois itens anteriores, bem como análises e avaliações que integram esse Diagnóstico.

7.4.12.2. O Contexto Arqueológico Regional

Os dados disponíveis sobre a ocupação humana na região ainda são escassos e restritos a pesquisas pontuais em determinadas porções do território paulista.

a) O Contexto Pré-colonial

Em Bragança Paulista, o conhecimento da pré-história da região não foge à regra, devido aos poucos sítios arqueológicos localizados e estudados até o momento. Entretanto merece destaque o sítio arqueológico pré-histórico – uma canoa monóxila indígena juntamente com artefatos de madeira com datações recuadas a mais de 300 anos – encontrado em Bragança Paulista, o qual fornece subsídios para a construção da história da população indígena residente na região.

b) O Contexto Histórico

Os registros arqueológicos históricos são mais numerosos que os pré-históricos, mas ainda insuficientes para representar o passado da região, que foi a porta do caminho para Minas Gerais, desde o século XVII, pelo menos.

Os sítios arqueológicos detectados no Município e região próxima (**Quadro 7.63**), encontram-se localizados ao longo da rodovia Fernão Dias, tendo sido encontrados por ocasião dos levantamentos arqueológicos motivados pela duplicação da citada rodovia.

Quadro 7.63. – Sítios Arqueológicos detectados no Município de Bragança Paulista e Região Próxima

Município	Nome do Sítio	Tipo	Fonte
Atibaia	Atibaia 1	Histórico	IPHAN
Atibaia	Atibaia 2	Histórico	IPHAN
Atibaia	Atibaia 3	Histórico	IPHAN
Atibaia	Atibaia 4	Histórico	IPHAN
Bragança Paulista	Bragança Paulista 1	Histórico	IPHAN

No caso de Bragança Paulista, distante 4km do eixo da rodovia, toda a área de ocupação histórica não foi contemplada pelo programa arqueológico da duplicação, o que vale dizer que há grandes probabilidades de serem encontrados vestígios arqueológicos históricos em qualquer terreno do Município.

7.4.12.3. Procedimentos de Investigação na Área do Empreendimento

A área do empreendimento corresponde a uma vertente orientação, grosso modo, Norte-Sul, sendo que a porção mais elevada do terreno (na parte frontal) tem sua cota a cerca de 940m de altitude e a porção junto ao vale (fundos do terreno) tem sua cota a cerca de 850m de altitude.

Na época da realização dos trabalhos de campo, a área era recoberta por gramíneas, com presença de aforamento de matações no topo do terreno.

A metodologia de campo empregada nos levantamentos arqueológicos compreendeu três etapas:

- Reconhecimento físico do terreno e prospecções de superfície;
- Zoneamento arqueológico do terreno, com definição de áreas potenciais de ocorrência de vestígios;
- Detalhamento das pesquisas com intervenções de subsuperfície nas áreas potenciais definidas pelo zoneamento; e
- Elaboração do diagnóstico da área.

O detalhamento desses procedimentos encontra-se no relatório “Programa de Diagnóstico Arqueológico”, apresentado no **Anexo 4**.

7.4.12.4. Diagnóstico Arqueológico da Área do Empreendimento

A área planejada para ampliação do **Aterro Sanitário de Bragança Paulista**, da **Embraliço**, não apresentou qualquer vestígio arqueológico, tanto em superfície como em profundidade.

Os levantamentos arqueológicos foram realizados de forma sistemática e intensiva, visando recuperar qualquer possibilidade de identificação de patrimônio que ali pudesse ter existido. Foram integralmente verificadas a superfície e subsuperfície do terreno.

Foram, ainda, realizadas entrevistas com membros da comunidade, incluindo antigos moradores, com o objetivo de obter referências sobre vestígios e/ou estruturas que ali pudesse ter existido.

O conjunto destas ações não forneceu qualquer indicação da presença de um patrimônio arqueológico e histórico positivo. Por esta razão, não cabe realizar avaliações de impacto para esta área, bem como indicar qualquer medida mitigadora, no que se refere a este patrimônio.

7.4.13. Caracterização do Entorno do Empreendimento

A área de influência direta - AID do empreendimento se localiza na área oeste do Município de Bragança Paulista no bairro Jardins e com limite aos bairros recentes de Uberaba e Campo Novo. Estes dois últimos bairros são considerados recentes, pois foram delimitados pelo novo Plano Diretor de 2007. Até então, segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE – 2000, apenas existia o bairro Jardins, que tem um processo de urbanização em curso, pois se insere na Macrozona Urbana. Além de serem bairros recentes, eles se caracterizam predominantemente por um uso com padrões rurais. Este fato justifica a não existência de microdados oficiais sobre as condições de renda e dos domicílios.

Ao fazer um estudo a partir de imagem de satélite, fotografias aéreas, vê-se que os loteamentos que estão próximos da área do empreendimento possuem arruamento sem asfaltamento e áreas arborizadas. Entretanto, o predomínio na área é de campo antrópico limpo ou campo antrópico sujo.



Foto 7.20. - Vista da Área de Intervenção



Foto 7.21. - Vista da Área de Intervenção



Foto 7.22. - Vista da Área de Intervenção

Conforme os dados apresentados no Censo Demográfico de 2000 (IBGE), pode-se auferir que o bairro Jardins possuía um total de 996 chefes de família, e deste conjunto, a renda se concentrava entre dois a cinco salários mínimos, tendo um número absoluto de 375 pessoas responsáveis por domicílio particulares.

Havia também um volume significativo de pessoas com renda entre um e dois salários mínimos (187 responsáveis) e entre cinco e dez salários mínimos (187 responsáveis) – **Quadro 7.64.**

Quadro 7.64. – Rendimento das Pessoas Responsáveis pelos Domicílios Particulares Permanentes – Bairro Jardins (2000)

Jardins	<i>Total</i>	996
	Até 1/2 salário mínimo	3
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	113
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	186
	Mais de 2 a 5 salários mínimos	375
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	187
	Mais de 10 a 20 salários mínimos	42
	Mais de 20 salários mínimos	11
	Sem rendimento	79

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.

Estes resultados mostram a diversidade de renda em um mesmo bairro, revelando a heterogeneidade das famílias e, que se verifica no padrão construtivo do próprio bairro.

Cabe reforçar que a maior parte da área de influência direta – AID possui uma escassa ocupação urbana e predomínio de campos antropizados, com um uso rural. Portanto, os dados referentes a população também não existem pelo próprio perfil de não ocupação da área. Pela escassez de população, a área também não demanda muitos acessos aos serviços urbanos, bem como, não se caracteriza por uma região com presença de atividades econômicas e de serviços tão próximas.